
Faculdade de Tecnologia Nilo De Stéfani

Trabalho de Graduação

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA “PAULA SOUZA”

FACULDADE NILO DE STÉFANI DE JABOTICABAL – SP (Fatec-JB)

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM MARKETING

**O IMPACTO DO FILME “MULHER MARAVILHA” (2017) NA DISSEMINAÇÃO
DO EMPODERAMENTO FEMININO CONTEMPORÂNEO**

RAQUEL FRANCISCO ROSA

PROF(A) ORIENTADOR(A): DRA. PATRÍCIA CRISTINA DE LIMA

JABOTICABAL, SP

2023

RAQUEL FRANCISCO ROSA

**O impacto do filme “Mulher Maravilha” (2017) na disseminação do
empoderamento feminino contemporâneo**

Trabalho de graduação (TG) apresentado à Faculdade de Tecnologia Nilo De Stéfani de Jaboticabal (Fatec-JB), como parte dos requisitos para a obtenção do título de Tecnóloga em Marketing.

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Cristina de Lima

Coorientador ou Orientadora: Prof. ou Profa. Titulação (Dr./Ms./Esp.) e Nome Completo

Coorientador ou Orientadora: Prof. ou Profa. Titulação (Dr./Ms./Esp.) e Nome Completo

JABOTICABAL, SP

2023

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Rosa, Raquel

O impacto do filme “Mulher Maravilha” (2017) na disseminação no empoderamento feminino contemporâneo / Raquel Francisco Rosa.— Jaboticabal: Fatec Nilo de Stéfani, 2023.

xvp.

Orientador: Profa. Dra. Patrícia Cristina de Lima.

Coorientador: Nome por extenso

Trabalho (graduação) – Apresentado ao Curso de Tecnologia em Marketing, Faculdade de Tecnologia Nilo de Stéfani - Jaboticabal, 2023 de conclusão do curso.

1. Marketing. 2. Mulher-Maravilha. 3 Filme. I. Lima, patrícia. II. Título.

RAQUEL FRANCISCO ROSA

TÍTULO DO TG: O impacto do filme “Mulher Maravilha” (2017) na disseminação do empoderamento feminino contemporâneo

Trabalho de Graduação (TG) apresentado à Faculdade de Tecnologia Nilo de Stéfani de Jaboticabal (Fatec-JB) como parte dos requisitos para a obtenção do título de Tecnóloga em Marketing.

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Cristina de Lima

Coorientador:

Coorientador:

Data da apresentação e aprovação: _07_/ 06/_2023.

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA

Presidente e Orientador: [Profa. Dra. Patrícia Cristina de Lima]
Faculdade de Tecnologia Nilo de Stéfani de Jaboticabal (Fatec-JB)

Segundo membro da banca examinadora: Prof. Ms. Rodrigo Luiz
Faculdade de Tecnologia Nilo de Stéfani de Jaboticabal (Fatec-JB)

Terceiro membro da banca examinadora: Prof. Ms. Márcio Huertas
Centro Universitário Barão de Mauá

Local: Faculdade de Tecnologia Nilo De Stéfani de Jaboticabal (Fatec-JB)

Jaboticabal – SP – Brasil

TÍTULO: O impacto do filme “Mulher Maravilha” (2017) na disseminação do empoderamento feminino contemporâneo.

Title: The impact of the film "Wonder Woman" (2017) on the dissemination of contemporary female empowerment.

Raquel Francisco Rosa^I

Profa. Dra. Patrícia Cristina de Lima^{II}

Nome completo do autor (coorientador)^{III}

Nome completo do autor (coorientador)^{IV}

RESUMO

A presente dissertação tem como objetivo investigar a relação entre o feminismo e a personagem fictícia *Mulher Maravilha* com base na obra cinematográfica da *Mulher Maravilha* no ano de 2017, analisando como a personagem teve seu impacto e sua importância para o movimento feminista ao longo dos anos. O recorte para pesquisa se inicia com o movimento feminista nos anos 1960 até os anos 1980 e se encerra com a versão cinematográfica da personagem em 2017. A pesquisa busca, ainda, a construção de uma discussão teórica entre feminismo e a *Mulher Maravilha* no contexto histórico, além do estabelecimento das características das mulheres em relação ao reconhecimento na sociedade. Como metodologia, este Trabalho de Graduação conta com a análise de conteúdo, de Laurence Bardin (2011), realizada em seis episódios do grupo, cuja temática central era o cenário feminista, que tenham sido produzidos dentro do período determinado. Para que fosse possível um melhor desdobramento dos assuntos tratados, esta pesquisa foi dividida em quatro capítulos, focando no desenvolvimento teórico, construção de conjuntura e análises.

Palavras-chave: Marketing. Mulher-Maravilha. Filme. Análise de Conteúdo.

ABSTRACT

This dissertation aims to investigate the relationship between feminism and the fictional character Wonder Woman based on the cinematic work of Wonder Woman in the year 2017, analyzing how the character has had its impact and its importance to the feminist movement over the years. The research cut starts with the feminist movement in the 1960s through the 1980s and ends with the film version of the character in 2017. The research also seeks to build a theoretical discussion between feminism and Wonder Woman in the historical context, in addition to establishing the characteristics of women in relation to recognition in society. As methodology, this dissertation relies on content analysis, by Laurence Bardin (2011), performed on six episodes of the group whose central theme was the feminist scene and that have been produced within the given period. In order to allow

^I Currículo sucinto, vinculação corporativa e endereço de contato (e-mail). Ex.: Estudante do curso superior de Tecnologia em Gestão Ambiental da Faculdade de Tecnologia Nilo de Stéfani de Jaboticabal (Fatec-JB) – São Paulo – Brasil. E-mail:

^{II} Currículo sucinto, vinculação corporativa e endereço de contato (e-mail). Ex.: Prof. Dr. da Faculdade de Tecnologia Nilo de Stéfani de Jaboticabal (Fatec-JB) – São Paulo – Brasil. E-mail:

^{III} Currículo sucinto, vinculação corporativa e endereço de contato (e-mail). Ex.: Profa. Dra. da Faculdade de Tecnologia Nilo de Stéfani de Jaboticabal (Fatec-JB) – São Paulo – Brasil. E-mail:

^{IV} Currículo sucinto, vinculação corporativa e endereço de contato (e-mail). Ex.: Profa. Pós-Dra. da Faculdade de Tecnologia Nilo de Stéfani de Jaboticabal (Fatec-JB) – São Paulo – Brasil. E-mail:

a better unfolding of the issues addressed, this research was divided into four chapters, focusing on theoretical development, construction of conjuncture, and analyses.

Keywords: Marketing. Wonder-Woman. Movie. Content analysis

Data de submissão: [inserir a data de protocolo na secretaria](#)

Data de aprovação: 07/06/2023

1 INTRODUÇÃO

O cenário do machismo ainda é presente na sociedade contemporânea do século XXI. Por isso, mulheres lutam para manter os direitos básicos e ocupar espaços prioritariamente masculinos no trabalho e na cultura.

Há apenas alguns séculos, as mulheres eram consideradas como objetos, tratadas como elementos de troca em casamentos de poder ou demandas sociais de reprodução. Conforme os anos têm passado, esses processos têm diminuído gradativamente. Segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV, 2022), 51,56% das mulheres estavam empregadas em 2021. O índice é pouco menor do que o apurado em 2011, primeiro ano da medição.

Tal empoderamento, também, pode ser visto na representação da mulher nas culturas *geek* e *pop*. Exemplo disso é a quarta fase da *Marvel Studios* liderada por personagens como Viúva Negra, Capitã Marvel, América Chavez, Feiticeira Scarlet, Mrs Marvel, Poderosa Thor e Mulher Hulk.

Paralela a essa demanda, a *DC Comics* investiu na produção de filmes, que, também, mostram a mulher na liderança. *Mulher Maravilha*, criada em 1941 como item de quadrinhos, teve suas produções desenvolvidas em 2017 e 2022, além de participações em filmes dos componentes da Liga da Justiça em 2017. Com faturamento de US\$ 822 milhões, o primeiro filme da franquia *Mulher Maravilha* (2017) tem o empoderamento feminino como tema central e, apesar das críticas de boa parte dos *geeks* masculinos que o chamava de “lacrador” e “politicamente correto”, agradou a maioria do público. Além do longa-metragem, a *Mulher Maravilha* teve sua própria série de TV nos anos 1970, que foi um sucesso estrondoso. A série foi o que a *DC Comics* precisava para introduzir a personagem da *Mulher Maravilha* no seu universo cinematográfico.

Outrossim, na década dos anos 1940, já existiam outras super-heroínas dos quadrinhos, como a Sheena, a rainha da selva de 1937, Fantomah, de 1940, e a Miss Fury, de 1941. No entanto, o sucesso da personagem da *Mulher Maravilha* foi tanto que ela se tornou um ícone do feminismo, inspirando várias mulheres ao redor do mundo. Um dos criadores da *Mulher Maravilha*, Willian Moulton Marston, tinha, a princípio, a ideia original de que a personagem ganhasse as lutas utilizando o amor e a empatia, e não a violência, como é utilizada atualmente. Marston acreditava que as mulheres podiam se expressar fora do padrão de masculinidade, que havia naquela época, como um novo ser vivo. E tudo isso baseado na paz e no amor. Assim, Diana nasceu, carregando essa filosofia na qual Marston tanto acreditava.

A partir do que foi exposto, este trabalho apresenta a seguinte pergunta de pesquisa: “Como o machismo persistente em algumas vertentes no mercado consumidor afeta produções cinematográficas como *Mulher Maravilha* (2017)?”

A partir disso, o objetivo deste trabalho é compreender o empoderamento feminino a partir da obra cinematográfica da *Mulher Maravilha*, de 2017, e sua relação mercadológica. Como segundo plano, este trabalho busca conceituar o machismo e as relações sociais, além da sua expressão nas produções audiovisuais.

Como metodologia, este trabalho apresenta uma análise de conteúdo (BARDIN, 2011).

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Historicamente, as mulheres sempre sofreram opressão por tentar ter seu lugar na sociedade. Contudo, nunca deixaram de lutar por isso sempre resilientes, não importa a época, e constantemente criando formas de mostrar que elas merecem, sim, ter participação na sociedade (ALBORNOZ, 1985).

Ademais, os homens sempre estavam no comando de tudo: no trabalho e, em casa, entre outros. Nunca via uma mulher no comando, e isso era normal antigamente. Quando uma mulher tentava ocupar um lugar onde um homem comandava, era desrespeitada: às vezes até humilhada. Apesar de sofrerem todas essas ofensas, elas nunca desistiram de lutar perante todo esse machismo em volta delas, sempre tentando impor suas ideias em relação aos acontecimentos da época e expondo suas diversas opiniões sobre o que gostavam e não gostavam.

Embora elas mostrassem as suas capacidades, elas sempre eram desmerecidas no âmbito de trabalho. Quando elas começavam a se destacar, isso gerava um descontentamento pela parte dos homens. Assim, eles começavam a desmerece-las, fazendo de tudo para arruína-las. Isso fez com que elas tivessem menos vontade de alcançar o auge no seu trabalho e direcioná-las a continuar uma vida presa em uma bolha (BASSANEZI, 1996).

Além disso, quando as mulheres demonstravam as suas habilidades no seu trabalho, elas eram desprezadas pela maioria dos homens. Para eles, elas estavam em um nível inferior ao deles. Elas não podiam estar acima, de jeito nenhum. Por esse motivo, eles faziam de tudo para que elas não tivessem um avanço no seu trabalho. Isso foi desmotivando-as a tentar ter uma carreira de sucesso e evoluir no seu trabalho. Também, fez com que elas repensassem a voltar a cuidar da casa e dos filhos, redirecionando-as a uma vida mais privativa, mais monótona.

A história vivida pelas mulheres é uma história de liberdade não é só sobre a sua vida profissional, mas pessoal também. Isso engloba toda a sua família, a mídia e até mesmo o seu trabalho. Por isso, a luta contra a violência perante elas ainda vai continuar por longos anos (BASSANEZI, 1996).

Liberdade e superação fazem parte da história das mulheres, e não conta só a sua vida pessoal, mas a profissional também. Não apenas isso. Ela abrange seus familiares, seu companheiro, seus filhos e seus colegas de trabalho. A história de como elas vão ganhando força perante ao machismo presente na nossa sociedade ao longo dos anos e de como elas vão lutar incessantemente para terem seus direitos na sociedade.

Fazer com que a sociedade entenda que as mulheres podem, sim, fazer as mesmas coisas que os homens não é fácil. Não basta apenas transformar o pensamento de uma pessoa. Tem que conscientizar as pessoas de modo coletivo, começando por lugares com mais socialização, como o trabalho, a escola e a própria família (COLLINS, 2019).

Ademais, a mudança de um pensamento é difícil, ainda mais se esse pensamento já estiver impregnado na mente da pessoa. Utilizando o machismo como exemplo, não é só mudar a opinião de uma pessoa, e sim mudar a concepção de uma sociedade. Tem que criar uma conscientização coletiva, na qual haja mais pessoas juntas, como o trabalho, as instituições educacionais e a família. Dessa forma, fazer as pessoas entenderem que as mulheres são muito mais capazes de fazerem o que quiserem, terem suas próprias opiniões, darem ideias e exercerem profissões igualitárias aos homens.

Com o avanço da tecnologia, a mídia se tornou um fator para as mudanças comportamentais das pessoas através das notícias e do entretenimento. Com ela, sabemos

o que está em alta atualmente, por isso depositamos muita confiança no que ela nos transmite (KOTLER *et al.*, 2019).

Com o passar dos anos, muitas coisas foram evoluindo, inclusive a forma de comunicação. A mídia foi uma das coisas que mudou conforme o tempo passava e com ela o comportamento das pessoas também. Através dela, temos acesso às notícias, ao entretenimento e às tendências atuais, fazendo com que isso interfira não só no nosso comportamento, como também nas normas sociais. Um exemplo disso é a aparição da *Mulher Maravilha* na televisão. Quando ela começou a ganhar fama, muitas crianças queriam ajudar o mundo igual a ela. Elas viam a *Mulher Maravilha* como um espelho a ser seguido. Isso influenciou muitas crianças a fazerem o bem e a motivar os adultos a fazerem o mesmo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS OU METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia utilizada é a análise de conteúdo (BARDIN, 2011), na qual temática e assuntos são considerados de forma comparativa. Neste artigo, destaca-se o processo que permite a análise da mensagem e sua significação, respondendo a “significações ‘segundas’ que as primeiras escondem e que análise, contudo, procura extrair [...]” (BARDIN, 2011, p. 167). Para que essa significação fosse possível, as três etapas da análise de Bardin foram cumpridas: pré-análise, exploração do material e apuração dos resultados.

Para este estudo, foram selecionadas três cenas do filme *Mulher Maravilha*, de 2017. Além da temática feminista, as cenas, também, deveriam envolver a personagem principal, Diana. Para que fossem selecionadas como objeto, as cenas precisavam cumprir, também, as regras que Bardin (2011) estabelece para organização do material: exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência.

Para a formulação das hipóteses, partiu-se do pressuposto de que todas as cenas selecionadas possuem em sua construção a demonstração do machismo enfrentado por todas as mulheres no seu dia-a-dia.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes do processo da apresentação dos resultados, é importante discorrer acerca do objeto aqui estudado: a adaptação do longa-metragem da personagem *Mulher Maravilha* do universo da DC, que teve sua estreia em 2017.

O filme inicia sua construção com Diana, ainda criança, que vive em uma ilha nomeada de Themyscira, uma ilha escondida e afastada do mundo. Nesse local, é possível perceber que existem apenas mulheres treinadas para serem guerreiras. Popularmente conhecidas como amazonas, essas mulheres apresentam diferentes missões na sociedade ali constituída. Um importante detalhe é que Diana é a única criança atualmente na ilha e vários esforços de educação se destinam a ela. No decorrer do filme, é explicado que Diana é filha da rainha Hipólita, governante de Themyscira.

A quebra da estabilidade da ilha se dá após passados alguns anos. A queda de uma aeronave militar contendo um tripulante ainda vivo movimenta o dilema das amazonas acerca da proteção de seu local sagrado ou da sobrevivência daquele homem. O passageiro, após ser salvo pela protagonista, se apresenta como Steve Travor, um espião do governo americano atuante na Primeira Guerra Mundial.

A parceria entre Steve e Diana dá processo ao filme. Durante toda sua narrativa, a heroína acredita que Ares - deusa da guerra - está influenciando tudo. Por isso, é sua missão parar a guerra e matar Ares.

Portando acessórios tradicionais da personagem nos quadrinhos (a espada matadora de deuses, o laço da verdade, o escudo, os braceletes da submissão e o traje das amazonas), a personagem luta contra vários obstáculos, para, finalmente, vencer ao final.

No entanto, um contraponto interessante da obra de Patty Jenkins em relação aos quadrinhos é a relação de Diana com práticas machistas, tão comuns no início do século XX. Apesar dos obstáculos físicos, o que parece mesmo impedir a glória da personagem a todo momento são as visões de Steve, seus companheiros e superiores, além das próprias mulheres do filme. O final, mostrando a perda de Steve em um acidente de avião e a tristeza de Diana, apresenta-se como uma grande metáfora do equilíbrio feminino entre as obrigações e as relações humanas.

O filme *Mulher Maravilha* faturou US\$ 822 milhões e teve um público de 1,4 milhões de espectadores no mundo de acordo com a matéria da revista *Veja* em Junho de 2017. Em 2020, um segundo filme foi lançado. Além disso, a personagem, também, aparece nos filmes da Liga da Justiça, coletivos de heróis da DC.

4.1 A personagem e sua história

4.1.1 Inspiração para a criação da *Mulher Maravilha*

Willian Moulton Maston, um psicólogo e escritor americano, junto com um artista chamado Harry G. Peter foram os criadores da personagem *Mulher Maravilha* no ano de 1941.

Segundo Marston, a inspiração se deu quando ele decidiu entrar para o mundo dos quadrinhos e percebeu que as bancas eram dominadas por personagens heróis masculinos, como, por exemplo, o Batman e o Superman. Então, o autor observou que era preciso fazer algo diferente.

Parte da história aponta que uma grande inspiração foi uma de suas companheiras, Elizabeth Holloway, com quem vivia um relacionamento poliamoroso junto de Olivia Byrne. Elizabeth teve a ideia de que o próximo personagem de Marston fosse uma mulher - uma heroína - e não um homem. Segundo Jill Lepora, em “*A História Secreta da Mulher Maravilha*” (2014), Marston sempre apreciou as sufragistas (mulheres que lutavam pelo direito de votar) como Margaret Sanger, enfermeira, sexóloga, escritora e ativista.

De maneira geral, essa nova personagem deveria ser forte e entender seu papel social assim como suas inspirações.

4.1.2 A origem da *Mulher Maravilha* nos quadrinhos

Como se sabe, a *Mulher Maravilha* é uma personagem com mais de 80 anos de história. Então, torna-se inevitável que as mudanças façam parte de sua vivência nos quadrinhos.

Um claro exemplo disso discorre acerca da origem da personagem. A primeira história, escrita por Marston, explicava que Diana foi esculpida em argila pela rainha Hipólita e que seus poderes tinham sido um presente dos deuses. Nessa primeira história, Diana não tinha um pai. Marston não queria que um homem influenciasse a origem da heroína. Então, a ideia era que a sua personagem feminina não dependesse de ninguém.

Por esse motivo, Diana sempre foi treinada por outras mulheres na ilha de Themyscira, tanto física quanto psicologicamente. Recentemente, a *DC* estabeleceu que Diana é filha de Hipólita e da divindade grega Zeus, numa forma de justificar o impacto da princesa junto a deuses e humanos.

O nome “*Mulher Maravilha*” (*Wonder Woman* em inglês) faz referência à deusa Diana, nome romano de Ártemis. Na mitologia grega, Ártemis é a deusa caçadora, a deusa da Natureza. Ela optou por não se casar e era quase sempre retratada em cenas de caça, usando um arco e flecha.

4.2 Análise do filme

É visível que, tanto na sua origem nos quadrinhos quanto na reinvenção para o cinema, a personagem *Mulher Maravilha* tenha em seu DNA o feminismo. Por isso, neste tópico, busca-se analisar algumas cenas do filme de 2017, que remetem ao machismo, indireto ou direto, sofrido pela personagem. Dentre as várias cenas, duas destacam-se com peso.

A primeira cena a ser analisada será a cena 50. Localizada no tempo de 47 minutos e 23 segundos até aos 48 minutos e 13 segundos do filme, nela é possível acompanhar Steve e Diana entrando em uma loja da cidade de Londres chamada *Selfridge & Co*. Ao chegar ao espaço, os protagonistas se movem em direção a uma mulher, que até então é desconhecida do público, e que se apresenta como Etta Candy. A mulher se revela como secretária de Steve. Diana, com uma expressão de confusão, questiona Etta acerca do que é uma secretária. Na explicação, Etta coloca que é uma pessoa que faz tudo que seu chefe manda, no caso Steve. Incrédula, Diana fala que isso é escravidão. Incomodado com a postura da princesa, Steve percebe que a secretária está sobrecarregada.

Na cena em si, não há qualquer reação por parte de Etta acerca da observação de Diana.

É possível, então, notar que ali há uma relação de superioridade entre Steve e Etta.

Segundo Margareth Rago (2004, p.1156): “Em geral, na divisão do trabalho, as mulheres ficavam com as tarefas menos especializadas e mal remuneradas; os cargos de direção e de concepção, como os de mestre, contramestre e assistente, cabiam aos homens”.

Quadro 1 – Descrição da cena 50

CENA	MINUTAGEM DA CENA	DESCRIÇÃO DA CENA	DIÁLOGO DA CENA
CENA 50	00:47:23 minutos até 00:48:13 minutos	Cena ext. da Selfridge & Co – Dia Etta Candy, a secretária leal e atrevida de Steve, espia ele e Diana caminhando em sua direção. Etta estende a mão para cumprimentar Diana. Diana apenas olha para ela. Olha a roupa de Diana. Nós seguimos Diana pelo local. 	ETTA -“Graças a Deus! Você não morreu. Pensei que estava morto até receber sua chamada. Esteve semanas desaparecido. Não disse nada. Muito estranho vindo dele.” -“Eu vou me apresentar. Eu sou Etta Candy. A secretária do Steve Trevor.” DIANA -“O que é uma secretária?” ETTA -“Bem, eu cuido de tudo. Eu vou onde ele me diz e faço o que ele me pede.” DIANA -“De onde eu venho isso é chamado de escravidão.” ETTA -“Gostei dela.” STEVE -“Fantástico. Vamos, senhora.” ETTA -“É sério, gostei dela. É até que é assim mesmo, mas o salário não é tão ruim. Temos muito trabalho pela frente, não é?”

Uma segunda cena do filme *Mulher Maravilha*, de 2017, selecionada para análise é a 63, localizada em 01 hora e 12 minutos. Nela, vemos que Diana e Steve estão em uma mesa de um bar com Sameer e Charlie, amigos e parceiros de Steve. Após discutirem sobre o plano para impedir Ludendorff, general da Alemanha nazista, é visível o incômodo dos presentes com Diana.

Ao longo da discussão do plano, são visíveis as respostas curtas e irônicas do personagem Charlie para a protagonista. Apesar de estarem na mesma equipe, o soldado demonstra uma real oposição ao organograma, que se instituía e que colocava Diana como arma decisiva do grupo.

Em outro momento, enquanto dialogam, chega a um ponto da conversa em que Diana afirma que irá junto com eles para a frente de batalha. Sameer, o outro membro do grupo, fica surpreso com isso. Claramente duvidando da força e das habilidades de Diana, o combatente acredita que ela não saiba lutar justamente por ser uma mulher. Além disso, era incomum uma mulher querer ir lutar na guerra nessa época. Charlie tem uma reação parecida com a de Sameer. Ele acha que ela não sabe lutar e por isso ela ficaria à mercê deles para protegê-la.

Aqui, é possível verificar um indício do que Paola Cappellin Giuliani (2004) chama de “natureza social do homem”. Desde sempre, a maioria da sociedade via as mulheres como frágeis, por isso os homens precisavam “protegê-las”, pois era algo normal para eles. Por esse motivo, elas não eram levadas muito a sério não só nas questões de trabalho, como na vida pessoal também. Essas questões foram mudando aos poucos. Com os movimentos feministas, o reconhecimento das mulheres foi aumentando. Agregado a isso, essa “proteção” que os homens tinham foram diminuindo gradativamente.

Ao final do encontro, ao presenciar uma briga no bar, Diana bloqueia o golpe emitido por um dos homens ali presentes. Ela o pega pelo braço e o joga sobre uma mesa, assim derrotando-o. As expressões de todos no local são de surpresa. Diana mostrou a Sameer e Charlie que é mais forte do que eles pensam, provando estar preparada para a frente de batalha. Como resultado dessa análise, concluímos que Charlie e Sammer carregam consigo a educação machista, que coloca a mulher como possuidora de um preparo físico inferior. A autora Paola Cappellin Giuliani (2004) entende esse processo como “natureza social do homem”, questão patriarcal que o homem deve sempre proteger a mulher.

Quadro 2 – Descrição da cena 63

CENA CENA 63	MINUTAGEM DA CENA	DESCRIÇÃO DA CENA	DIÁLOGO DA CENA
	01:12:00 minutos até 01:04:21 minutos	Cena int. do pub. britânico - Momentos depois Diana, Steve e Sameer sentam-se com Charlie machucado e profundamente bêbado. Um copo de uísque em cada punho. Charlie engole o uísque em um gole fluido. Diana olha para Steve, claramente preocupada com sua escolha de reforços. Charlie pega uma bebida de um cliente que não está olhando. Há uma escuridão por trás do sorriso educado de Charlie. Diana esconde seu desdém o melhor que pode. O sorriso de Sammy desaparece. O brutamontes contra o qual Charlie estava lutando retorna, desta vez com vários amigos de aparência rude. Ele não vê Diana se mover sem medo, agarrando o machucado - como se ele não pesasse nada - e o joga do outro lado da sala. O agressor se choca contra a parede, caindo no chão. Seus amigos fazem uma saída rápida. Sameer está apaixonado. Etta chega com Sir Patrick, afobada, com um sorriso forçado no rosto. Steve, Sameer e Charlie se levantam em sinal de respeito. Steve olha para Etta. Ela encolhe os ombros se desculpando. Sir Patrick puxa uma cadeira. Diana assente com as falas dele sobre ajudar o grupo a derrotar Ludendorff, gostando do sentimento. Sir Patrick desliza um envelope para Steve. Todos olham para o envelope com surpresa. Então é dado ao início do plano para deter Ludendorff e parar a guerra. 	STEVE -“Bem, é o seguinte... já disse que será rápido e há muito a se ganhar com isso. Então é por uma grande causa. Liberdade. Amizade. Fim da guerra, amizade...” SAMEER -“Você não tem dinheiro.” STEVE -“Não.” SAMEER -“[A única coisa que eu quero agora é uma foto desse lindo rosto.]” DIANA -“[Você não precisará de uma foto, pois irei com vocês.]” SAMEER -“O quê? Como assim?” STEVE -“Nós vamos deixá-la na frente de batalha.” SAMEER -“Vamos deixa-la lá?” STEVE -“Sim.” CHARLIE -“Olha aqui, querida. Não vou me matar ajudando todos os humanos. Isso é um não.” BRUTAMONTES -“Aqui está o ladrãozinho. Iremos precisar do seu...” SAMEER -“Estou assustado e excitado ao mesmo tempo.”

Em outra cena selecionada, acompanhamos Diana, Steve, Sammer, Charlie e o chefe andando pela trincheira e indo em direção à frente de batalha. No caminho, Diana é parada por uma jovem mãe, que pede ajuda para um vilarejo, que fica do outro lado da trincheira construída pelos soldados nazistas. Ao questionar Steve sobre a possibilidade de socorro a essas pessoas, tem resposta negativa sob a justificativa de que a barreira

existe há tempos e era intransponível por qualquer exército. Diana não aceita e abre passagem utilizando especialmente o bracelete e o escudo. A composição da cena mostrando Diana lutando no meio do campo de batalha e sendo a única mulher no local é considerada por muitos como “espetacular” e a identidade central do filme.

Isso acontece por que demonstra uma resiliência da personagem perante diferentes situações. O processo mistura a compaixão típica de heróis e a força de deuses, apresentando a personagem em sua totalidade ao telespectador. Se partirmos do ponto de vista da autora Lygia Fagundes Telles (2004), há uma analogia da construção social da mulher moderna, que precisa ser guerreira nata para conseguir ter posições mais altas na sociedade, assim, ultrapassando qualquer tipo de machismo.

Quadro 3 – Descrição da cena 74

CENA CENA 74	MINUTAGEM DA CENA	DESCRIÇÃO DA CENA	DIÁLOGO DA CENA
	01:11:20 minutos até 01:13:29 minutos	Cenas ext. da trincheira aliada (Bélgica) – Continua Ação A equipe se move para a trincheira lamacenta, ocupada por túmulos - soldados britânicos. Diana e os outros se levantam, balas e granadas explodindo a sobrecarga. A consternação de Diana aumenta. Ela olha para os rostos dos soldados assustados e exaustos enquanto eles se movem por uma passagem estreita e aparentemente interminável esculpida profundamente na terra, cercada de ambos os lados por areia e terra, que rapidamente se transforma em lama aos seus pés. Enquanto eles se movem pela passagem, uma jovem mãe segurando a sua filha, puxa Diana pelo pulso e pede ajuda para ela - em uma língua não identificada - em lágrimas. Steve olha para a terra de ninguém e balança a cabeça. Diana se afasta do grupo, virando-se para longe deles. Steve acha que ela está chateada. Mas quando Diana se volta para Steve, ele vê seu rosto de determinação, usando a tiara de Antiope. E, pela primeira vez, nós realmente vemos a Mulher Maravilha. Diana passa pela equipe, passando por cima da trincheira para o campo de batalha. 	STEVE -“Diana, devemos ir.” DIANA -“Devemos ajudar essas pessoas.” STEVE -“Temos que continuar na missão.” CHEFE -“O próximo cruzamento fica a um dia.” CHARLIE -“Então, o que estamos esperando?” DIANA -“Não podemos ir sem ajuda-los. Eles estão morrendo. Não há comida. Estão os escravizando.” STEVE -“Eu entendo.” DIANA -“Mulheres e crianças!” STEVE -“Temos que seguir.” DIANA -“Como pode dizer isso?! Qual é seu problema?!” STEVE -“Aqui é a Terra de Ninguém, Diana. Ninguém pode cruzá-la. Esse batalhão está aqui há quase um ano e não avançaram nem 1 centímetro. Pois do outro lado, tem alemães apontando metralhadoras para cada centímetro quadrado deste lugar. Não dá para atravessar, é impossível.” DIANA -“Então não vamos fazer nada?” STEVE -“Estamos fazendo algo. Estamos, só que...”

			SAMMER -“Steve?” STEVE -“Não podemos salvar todos nessa guerra.” SAMMER -“Steve?” STEVE -“Não foi o que viemos fazer.” DIANA -“Não, mas é o que eu vou fazer.” STEVE -“Diana!”
--	--	--	--

Um ponto a se destacar é que na época em que a personagem *Mulher Maravilha* foi criada o mundo estava passando por uma guerra, a Segunda Guerra Mundial. As histórias mais antigas da *Mulher Maravilha* mostravam a personagem lutando contra os defensores do Eixo, ou seja, contra personagens que se assemelhavam aos nazistas. Contudo, nesse meio tempo, as histórias de Diana começaram a focar em personagens femininas. Logo após o fim da Segunda Guerra Mundial, houve uma mudança nos papéis femininos. Durante esse período, as mulheres começaram a trabalhar fora. Então, parecia que elas tinham estabelecido novas posições na sociedade. Nesse ínterim, os quadrinhos da *Mulher Maravilha* foram um sucesso. Entretanto, com o fim da guerra, houve uma pressão para que as mulheres voltassem a exercer papéis mais tradicionais e a *Mulher Maravilha* acabou seguindo o mesmo caminho – ainda mais depois do falecimento de Marston em 1947.

A partir disso, as histórias publicadas de Diana começaram a abordar assuntos como romance ou casamento. Com a volta do movimento feminista nos anos 1960, a *Mulher Maravilha* voltou a ter um aspecto mais feminista. Inclusive, foi nessa época que a personagem ganhou seu espaço na televisão, com a sua série estrelada pela atriz Lynda Carter.

Com o lançamento do filme, há uma retomada da essência da personagem. Apesar do sucesso de público, as críticas não foram poucas. Como qualquer outro lançamento da *DC Comics*, as pessoas começaram a dar suas opiniões. Entre essas diversas opiniões, surgiu uma não tão positiva advinda do diretor de *Avatar* e *Titanic*, James Cameron. Em entrevista ao jornal britânico *The Guardian*, James disse o seguinte sobre o sucesso do filme da *Mulher Maravilha*:

Todos esses tapinhas nas costas autolaudatórios que Hollywood tem feito sobre o sucesso de Mulher Maravilha está muito enganado. Ela é um ícone objetificado, é somente a Hollywood machista fazendo as mesmas velhas coisas de sempre. Não estou dizendo que não gostei do filme, mas, para mim, é um passo para trás. Sarah Connor não era um ícone da beleza. Era forte, problemática, uma mãe terrível, e ela conquistou o respeito do público através da pura determinação. Para mim, é óbvio. Quero dizer, metade do público é feminino!

Após a opinião, o diretor foi alvo de muitas críticas e não apenas dos fãs da personagem. A diretora do filme, Patty Jenkins, deu resposta sobre isso em seu *Twitter*:

A inabilidade de James Cameron de compreender o que a Mulher Maravilha é, ou o que ela significa, para mulheres por todo o mundo não é surpreendente, pois, ainda que ele seja um grande diretor, ele não é uma mulher. Mulheres fortes são incríveis. Seu elogio a meu filme *Monster*, e nosso retrato de uma mulher forte ainda que problemática foi muito apreciado. Mas se as mulheres têm que sempre ser duronas e problemáticas para serem fortes, e se nós não estamos livres para sermos multidimensionais ou para celebrarmos um ícone feminino em qualquer lugar por ela ser bela e atraente, então não fomos ainda muito longe, não é? Acredito que mulheres podem e devem ser TUDO, assim como um personagem masculino deve ser. Não há tipo certo ou errado de mulher poderosa. E o público majoritariamente feminino que fez do filme um sucesso certamente sabe julgar seus próprios ícones de progresso.

Com essa resposta, ela fez com que não só o diretor James Cameron, como muitos outros que pensam igual, entendessem que o filme não trata só de uma super-heroína qualquer. Trata-se de uma mulher forte, independente e que não precisa de homem nenhum para se sobressair na sociedade. Ela consegue ultrapassar todos esses empecilhos de uma sociedade machista. É a teoria “naturalmente masculino” de Margareth Rago (2004) na prática.

5 CONCLUSÃO (OU CONSIDERAÇÕES FINAIS)

Conclui-se, então, que, desde sempre, a sociedade descartou as mulheres por serem insuficientes em relação aos homens. Apesar desse machismo enraizado, as mulheres vêm ganhando espaço durante esses anos todos fazendo coisas incríveis. A personagem da *Mulher Maravilha* sempre será uma inspiração para todo mundo, não importa a idade. Com ela, as mulheres têm uma motivação para nunca desistirem, nunca deixarem alguém duvidar da sua capacidade e sempre serem fortes o suficiente para enfrentar qualquer desafio que vier à frente. No decorrer deste trabalho, vimos que as mulheres sempre enfrentaram desafios perante a sociedade, mas, com muita força e coragem, elas vêm vencendo todos eles. E tendo a *Mulher Maravilha* como inspiração, elas podem criar mais coragem para superar tudo isso.

REFERÊNCIAS

ALBORNOZ, Suzana (Coord.). **Na condição de Mulher**. Santa Cruz do Sul: Faculdade Integradas de Santa Cruz do Sul, 1985.

BASSANEZI, Carla. **Virando as páginas, revendo as Mulheres**. Universidade do Texas: Civilização Brasileira, 1996.

COLLINS, Patrícia Hill. **Pensamento feminista negro**: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. São Paulo: Boitempo, 2019.

GIULIANI, Paola Cappellin. Os movimentos de trabalhadoras e a sociedade brasileira. In: BASSANEZI, Carla; DEL PRIORE, Mary. **História das mulheres no Brasil**. 7 .ed. São Paulo: Contexto, 2004. p. 1268-1317.

KOTLER, Philp; LEE, Nancy; PEREIRA, Elaine; NASCIMENTO, Herbert. **Marketing Social**. São Paulo: Saraiva Educação S.A., 2019.

RAGO, Margareth. Trabalho feminino e sexualidade. In: BASSANEZI, Carla; DEL PRIORE, Mary. **História das mulheres no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2004. P. 1146-1202.

TELLES, Lygia Fagundes. Mulher, Mulheres. In: BASSANEZI Carla; DEL PRIORE, Mary. **História das mulheres no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004. p. 1325-1332.

THE GUARDIAN.COM. **james-cameron-well-never-be-able-to-reproduce-the-shock-of-terminator-2**. Disponível em: <https://www.theguardian.com/film/2017/aug/24/james-cameron-well-never-be-able-to-reproduce-the-shock-of-terminator-2>. Acesso em: 28.Maio.2023.

TWITTER.COM. **Patty Jenkins**. Disponível em: https://twitter.com/PattyJenks/status/900917648015405062?ref_src=twsrc%5Etfw%7Ctwcamp%5Etweetembed%7Ctwterm%5E900917648015405062%7Ctwgr%5Ec74eb15cfade58492e8c9d13ad3a9dad41af374f%7Ctwcon%5Es1_c10&ref_url=https%3A%2F%2F. Acesso em: 28.Maio.2023.

VEJA.ABRIL.COM.BR. **mulher-maravilha-arrasa-no-brasil-14-milhao-de-espectadores**. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/cultura/mulher-maravilha-arrasa-no-brasil-14-milhao-de-espectadores> Acesso em: 23.Abril.2023.

PORTAL.FGV.BR. Disponível em: <https://portal.fgv.br/> Acesso em: 29.05.2023.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Editora 34, 2011.

Warner. Mulher Maravilha, 2017.

LEPORE, Jill. **A história secreta da mulher-maravilha**. 1. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2014.

APÊNDICE A – TERMO DE ORIGINALIDADE

TERMO DE ORIGINALIDADE

Eu, [Raquel Francisco Rosa)], RG [REDACTED], CPF [REDACTED], aluno(a) regularmente matriculado(a) no **Curso Superior de Tecnologia em Marketing**, da Faculdade de Tecnologia Nilo De Stéfani de Jaboticabal (Fatec-JB), declaro que meu trabalho de graduação intitulado **O impacto do filme “Mulher Maravilha” (2017) na disseminação do empoderamento feminino contemporâneo** é ORIGINAL.

Declaro que recebi orientação sobre as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que tenho conhecimento sobre as Normas do Trabalho de Graduação da Fatec-JB e que fui orientado sobre a questão do plágio.

Portanto, estou ciente das consequências legais cabíveis em caso de detectado PLÁGIO (Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20 de fevereiro de 1998, Seção I, pág. 3) e assumo integralmente quaisquer tipos de consequências, em

quaisquer âmbitos, oriundas de meu Trabalho de Graduação, objeto desse termo de originalidade.

Jaboticabal/SP, 07/Junho/2023.

Raquel Francisco Rosa

Raquel Francisco Rosa

**ANEXO A – DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DA
EMPRESA/LABORATÓRIO ETC.**

[Timbre da empresa]

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizamos para os devidos fins, o(a) senhor(a) [inserir nome do(a) aluno(a)], R.G. [00.000.000-0], a divulgar o nome, os dados e as fotos da Empresa/Laboratório etc. [inserir nome da empresa, laboratório etc.], CNPJ [00.000.000.000/000], em seu Trabalho de Graduação, intitulado [inserir título do trabalho], a ser apresentado na Faculdade de Tecnologia Nilo De Stéfani de Jaboticabal (Fatec-JB).

O(a) aluno(a) compromete-se a não utilizar/divulgar, por nenhum meio, os demais dados confidenciais da referida empresa.

[Cidade/Estado, data].

Assinatura do responsável (reconhecer firma)

Nome do responsável

Cargo do responsável

R.G. do responsável

CARIMBO COM CNPJ
DA EMPRESA

AGRADECIMENTOS
(ELEMENTO OPCIONAL)

Agradeço à Fatec-JB, gestores, professores e funcionários que contribuíram de alguma maneira para a realização desse trabalho.

À professora Dra. Patrícia Cristina de Lima pelas orientações.

Aos meus pais pela paciência que tiveram comigo enquanto escrevia esse trabalho.